



OJS
OPEN
JOURNAL
SYSTEMS

REVISTA
ENSINO DE GEOGRAFIA (RECIFE)
Laboratório de Ensino de Geografia e Profissionalização Docente (LEGEp)
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/ensinodegeografia>

PKS
PUBLIC
KNOWLEDGE
PROJECT

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Gilcileide Rodrigues da Silva¹ - <https://orcid.org/0000-0003-4626-8689>

Adriana Valença de Almeida² - <https://orcid.org/0000-0001-6767-6396>

Ana Luzia de Barros Andrade Marques³ - <https://orcid.org/0000-0001-5435-6318>

¹Universidade Federal de Alagoas, (UFAL), Maceió, AL, Brasil*

²Secretaria de Educação de Alagoas, (SEDUC/AL), Maceió, AL, Brasil**

³Secretaria de Educação de Alagoas (SEDUC/AL), Maceió, AL, Brasil***

Artigo recebido em 31/01/2022 e aceito em 14/12/2022

RESUMO

O presente trabalho é fruto da análise da experiência no Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Geografia. A forma de estágio não presencial se deve ao contexto da Pandemia da Covid-19, ocorrido no período de aulas remotas nas escolas públicas da cidade de Maceió/AL. O objetivo consistiu em refletir sobre as possibilidades de realização do estágio não presencial, na etapa do Ensino Fundamental. A metodologia partiu do conceito de observação, visto como método que busca de forma coletiva vivenciar e perceber o espaço escolar, criando possibilidades de exercitar, acompanhar e participar de abordagens, metodologias, atividades e comportamentos específicos. A observação participante é o meio de aproximação e de diálogo com a escola campo de estágio, permitindo que o observador se integre no grupo a fim de conhecer e interagir com os sujeitos. Nesse sentido, o plano de estágio reuniu os aspectos que implicam diretamente no exercício profissional docente, capaz de ser percebido em ambientes virtuais de aprendizagens ou meios tecnológicos de comunicação utilizados pela escola campo de estágio. É possível afirmar que um dos problemas que tem impactado na oferta das aulas não presenciais está relacionado à acessibilidade do estudante, como reflexo direto da desigualdade social à qual os estudantes das instituições públicas têm passado, pois muitos estavam com dificuldade de acessibilidade das aulas *on-line*. Contudo, a participação dos estagiários por meio de atividades síncronas e assíncronas assegurou o acesso ao exercício profissional, de forma não presencial, apesar dos obstáculos enfrentados pelos estudantes, professores e estagiários.

Palavras-chave: estágio; ambiente virtual; educação.

* Professora Dra. Do Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente (IGDEMA) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). E-mail: gilcileide.silva@igdema.ufal.br

** Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), professora da rede estadual de Alagoas. E-mail: adriana.almeida@professor.educ.al.gov.br

*** Mestre em Educação pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), professora da rede estadual de Alagoas. E-mail: ana.andrade@professor.educ.al.gov.br

SUPERVISED INTERNSHIP IN GEOGRAPHY: REFLECTIONS AND EXPERIENCES IN THE CONTEXT OF THE COVID-19 PANDEMIC

ABSTRACT

The present work is the result of the analysis of the experience in the Supervised Internship of the Degree in Geography. The form of non-face-to-face internship is due to the context of the Covid-19 Pandemic, which took place during the period of remote classes in public schools in the city of Maceió/AL. The purpose was to reflect on the possibilities of carrying out the non-presential internship, in the Elementary School stage. The methodology started from the concept of observation, seen as a method that seeks collectively to experience and perceive the school space, creating possibilities to exercise, monitor and participate in specific approaches, methodologies, activities and behaviors. Participant observation is the means of approaching and dialoguing with the school in the field of internship, allowing the observer to integrate into the group in order to get to know and interact with the subjects. In this sense, the internship plan brought together the aspects that directly imply the professional teaching practice, capable of being perceived in virtual learning environments or technological means of communication used by the internship field school. It is possible to say that one of the problems that has impacted the offer of non-face-to-face classes is related to student accessibility, as a direct reflection of the social inequality that students from public institutions have experienced, as many were having difficulty in accessing online classes. However, the participation of interns through synchronous and asynchronous activities ensured access to professional practice, in a non-face-to-face manner, despite the obstacles faced by students, teachers and interns.

Keywords: internship; virtual environment; education.

STAGE SUPERVISÉ EN GÉOGRAPHIE: RÉFLEXIONS ET EXPÉRIENCES DANS LE CONTEXTE DE LA PANDÉMIE COVID-19

RÉSUMÉ

Le présent travail est le résultat de l'analyse de l'expérience du stage supervisé qui fait partie du cursus de géographie. La forme de stage non présentiel est due au contexte de la pandémie de Covid-19, qui a conduit à l'organiser pendant la période des cours à distance dans les écoles publiques de la ville de Maceió / AL. L'objectif était de réfléchir sur les possibilités de réaliser le stage non présentiel au niveau de l'école élémentaire. La méthodologie s'appuie sur le concept d'observation, considéré comme une méthode qui consiste à vivre et à percevoir collectivement l'espace scolaire, créant des possibilités d'exercice, de suivi et de participation à des approches, méthodologies, activités et comportements spécifiques. L'observation participante est le moyen d'approche et de dialogue avec l'école où a lieu le stage, permettant à l'observateur de s'intégrer dans le groupe afin de connaître les sujets et d'interagir avec eux. En ce sens, le programme du stage a réuni les aspects qui concernent directement la pratique professionnelle de l'enseignement, susceptibles d'être perçus dans des environnements d'apprentissage virtuels ou des moyens technologiques de communication utilisés par l'école de terrain d'application. Il est possible de dire que l'un des problèmes qui ont impacté l'offre de cours à distance est lié aux capacités d'accès des étudiants, en tant que reflet direct de l'inégalité sociale que ceux des institutions publiques ont connue, car beaucoup d'entre eux avaient des difficultés d'accès aux cours en ligne. Cependant, la participation des stagiaires par le biais d'activités synchrones et asynchrones a assuré l'accès à la pratique professionnelle, de manière non présenteielle, malgré les obstacles rencontrés par les étudiants, les enseignants et les stagiaires.

Mots clés: stage; environnement virtuel; éducation.

INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda a importância de refletir a realização do Estágio Supervisionado de forma não presencial no contexto da pandemia. Não se trata de uma fundamentação teórica em defesa da metodologia do ensino não presencial, mas de assegurar possibilidades de trabalho para o docente sem comprometer os protocolos sanitários estabelecidos pelas orientações médicas em manter o distanciamento social como forma de evitar o contágio da Covid-19.

Desse modo, esperamos que sejam propositivas aqui as discussões na educação básica, em especial para o ensino fundamental, na área de Geografia, sobretudo para o desenvolvimento do estágio de observação que alicerça a formação docente dos acadêmicos de Geografia e de outras áreas. É sempre oportuno afirmar que, enquanto não forem asseguradas aos estudantes e aos docentes da escola as condições seguras de trabalho, não é possível pensar na volta às aulas de forma presencial.

Assim, o retorno às aulas de forma remota nos levou a lembrar de questões apontadas no Relatório da Unesco na década de 1970, intitulado “Aprender a Ser” que afirma:

assegurar oportunidades iguais a cada um não consiste, como ainda se julga geralmente, em garantir um tratamento idêntico para todos, em nome de uma igualdade formal, mas sim oferecer a cada indivíduo um método, uma cadência, formas de ensino que lhe convenham a ele mesmo. (FAURE *et al* 1977, p.138).

O trabalho docente em tempo de pandemia é esse esforço de buscar métodos de ensino não presenciais como meio de mediar o conhecimento em meio às barreiras econômicas, políticas e culturais da realidade social

O Curso de Licenciatura em Geografia, coerente com os marcos normativos, considera o estágio supervisionado como um componente curricular obrigatório que se destina ao exercício profissional no magistério. O referido componente está embasado em diferentes dispositivos legais (Portarias, Instruções normativas, Resoluções, Leis, Regimentos e outros). Não se trata aqui de negar as regulamentações instituídas antes da pandemia, mas de aceitar o difícil papel de repensar ou propor outros formatos de trabalho que não sejam o presencial.

Em tempo de pandemia, aceitamos o desafio de realizar o estágio não presencial e deixamos neste trabalho nossas impressões e nossos relatos compartilhados com estagiários, supervisores e orientadores atuantes nos trabalhos remotos, que buscaram conduzir os processos de ensino e aprendizagem para o exercício profissional. E assim, vistos como momentos de oportunizar a vivência em situações de aprendizagens em ambientes virtuais usados pela escola campo de estágio.

A condição teórica: observação participante

A compreensão do conceito de observação fundamenta a orientação do estágio supervisionado em Geografia. Desse modo, entende-se a observação como procedimento científico e metodológico, que remota aos estudos realizados por Francis Bacon (1561-1626) ao afirmar que a autenticidade epistêmica é fruto da atividade de observação, ancorada pela percepção. Nesse sentido, o ato de conhecer a natureza passava pelas descobertas de suas leis e pelos métodos comprovados. Os procedimentos adotados por Bacon mudaram profundamente a natureza e o objetivo da investigação científica, e somente a partir dos seus estudos a ciência passou a usar o conhecimento para domínio e controle da natureza (CAPRA, 2006).

Na contemporaneidade o termo observação é definido por Lévy e Lussault (2003, p. 676) como um “examen empirique in situ d’un phénomène ou d’un processus afin d’en acquérir une connaissance”. A observação como um ato de examinar um fenômeno *in locus* ou seus processos com a finalidade de adquirir determinado conhecimento. Para Lévy e Lussault (2003, p. 677) [...] la conception de l’observation comme moment empirique lors duquel le chercheur se laisserait passivement imprégner d’une réalité extérieure qu’il théoriserait ensuite” [...]. Entender o conceito de observação como um momento empírico no qual o pesquisador se deixaria permear passivamente por uma realidade externa que ele então teorizaria.

A observação historicamente faz parte do desenvolvimento científico e assume na investigação empírica seu principal método para estudar o fenômeno. Desse modo, compreende-se que a observação permite ao estagiário conhecer o ambiente de trabalho, observando formas, meios, procedimentos, resoluções de situações-problema e outros. É importante ressaltar que não se trata só de pensar o ato de observar, mas de participar e interagir com os processos e, assim, entender que o método de observação participante tem a finalidade de obter o conhecimento *in locus* e seus processos constitutivos.

Para Haguette (1995, p. 393) [...] “nada garante que as explicações, interpretações, ações e práticas da pesquisa participante e da pesquisa-ação sejam aquelas mais próximas “do verdadeiro”. No entanto, deve-se pensar que observação como método usado no estágio supervisionado é um exercício de ambientação e de iniciação à docência com respostas incompletas.

Assim, a observação como método de estágio supervisionado busca de forma conjunta (orientador, supervisor e estagiário) vivenciar e perceber o espaço escolar, criando possibilidades de exercitar, acompanhar e participar de abordagens, metodologias, atividades e comportamentos específicos como expressa Reis (2011)

Aprende-se muito através da observação e o ensino não constitui uma exceção. A observação regular de aulas e uma discussão de qualidade sobre o desempenho constituem um componente extremamente importante do processo de desenvolvimento pessoal e profissional de qualquer professor, independentemente do seu nível de conhecimento e experiência. Neste caso, a

observação e a discussão das informações recolhidas destinam-se a ampliar tanto os conhecimentos e as capacidades profissionais do observador como do observado, constituindo um catalisador importante de aprendizagem e mudança (REIS, 2011, p. 12).

A observação regular de aulas orientada e acompanhadas pelos docentes orientadores é fundamental para o desenvolvimento pessoal e profissional do estagiário. O conteúdo das observações servem de base para conduzir todo o processo de investigação, mediado pelas situações vivenciadas e coerente com a aprendizagem ou com a proposta da ementa da etapa do estágio. A orientação é fundamental para que se possa definir quais os aspectos relevantes devem constituir a base da observação. É o professor orientador que tem a possibilidade de indicar ou apontar direcionamento do foco da observação. Desse modo, pensar que

O ato de observar é um dos meios mais frequentemente utilizados pelo ser humano para conhecer e compreender as pessoas, as coisas, os acontecimentos e as situações. Observar é aplicar os sentidos a fim de obter uma determinada informação sobre algum aspecto da realidade (RUDIO 1986 apud QUEIROZ *et al*, 2007, p. 277).

Nesse sentido, a observação não pode ser algo espontâneo ou livre de intencionalidade, ao contrário, ela deve qualificar o objeto de observação e apoiar-se em ferramentas conceituais capazes de fundamentar ou legitimar aquilo que se observa e como se observa. Para Reis (2011) é preciso criar:

[...] um clima de respeito, apoio e desenvolvimento mútuos entre o sujeito e o objeto. Desse modo, o foco da observação centra-se em aspectos relativamente aos quais o professor observado deseja obter comentários e sugestões de melhoria. Por vezes, os professores observam as aulas uns dos outros, alternando os papéis de observador e observado (REIS, 2011, p. 12).

É muito importante criar um ambiente de respeito mútuo na relação sujeito e objeto, pode-se até considerar como fundamental para o processo de formação. As observações formais requerem planejamento, planos e aportes teóricos para o ato de observar. O estágio supervisionado não presencial também pode se apropriar do conceito de observação participante para as aulas em ambientes de aprendizagens virtuais com recursos digitais, tecnologias de informação e comunicação ou meios correlatos. Os meios tecnológicos poderão até assumir o papel de protagonista da mediação do trabalho docente.

A observação de aulas em meios digitais de comunicação requer de um lado, no campo tecnológico, escolher a ferramenta ou dispositivo de maior conectividade para os alunos e de outro lado, no campo didático/pedagógico, a flexibilização de conteúdo, considerando as diferentes formas de abordar ou introduzir temáticas com apoio ou auxílio das ferramentas disponíveis. O estágio não presencial é uma navegação em meio digitais interativos com os eventos síncronos e/ou assíncronos.

O estágio não presencial é um campo fértil para discussão e reflexão crítica sobre os ambientes virtuais tecnológicos educacionais acolhidos como meios de comunicação para o desenvolvimento do

conhecimento escolar. Especificamente, enquanto durar a pandemia da Covid-19¹, responsável pela morte de mais de 600 mil (janeiro de 2022) pessoas no Brasil, que infelizmente, ainda é uma ameaça à saúde pública.

Desse modo, é possível debater os aspectos positivos das aprendizagens nos sistemas digitais, como: melhoria das aprendizagens; avaliação global do processo, estabelecimento de ações e metas para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

O Parecer do Conselho Nacional de Educação (2020) destaca um estudo realizado nos EUA sobre a paralização das aulas em que expressa no:

Artigo de Alexandre Schneider (Folha de São Paulo, 13 de julho de 2020), cita três estudos importantes sobre o impacto da epidemia da COVID-19 no desempenho dos 55 (cinquenta e cinco) milhões de estudantes americanos. O primeiro deles, do Annenberg Institute da Universidade de Brown, indica que os estudantes norte-americanos devem voltar às escolas em setembro com uma perda de aprendizagem da ordem de 30% em leitura e de 50% em matemática. O segundo, da Universidade de Harvard, avaliou o efeito do uso de um software de matemática antes e depois da pandemia com 800 (oitocentos) mil alunos. De janeiro a abril, o desempenho dos estudantes de baixa renda caiu 50%, enquanto os de estudantes que vivem em comunidades de renda mais alta não tiveram alteração de desempenho. Já em junho, a queda foi de 78% para os de baixa renda. O terceiro, da consultoria McKinsey, estimou, em média, a perda de sete meses no aprendizado para estudantes brancos, e de dez para negros e latinos. (SCHNEIDER, apud BRASIL, 2020, p. 03)

As aulas não presenciais visam, em primeiro lugar, evitar esse retrocesso de aprendizagem por parte dos estudantes e a perda do vínculo com a escola, o que pode levar à evasão e abandono, como expressa o Parecer (CNE/CP Nº: 11/2020). Desse modo, sob aprovação do Ministério da Educação (MEC) e orientação do Conselho Nacional de Educação, (CNE) as escolas da educação básica, em especial da rede pública de ensino, retornaram as aulas de forma não presencial, mesmo com toda a fragilidade de garantir atendimento escolar essencial aos educandos no sistema educacional.

Por essa razão, se fez pensar que o estágio supervisionado não presencial também se faz necessário ao acompanhar as escolas que estão adotando o ensino remoto. Para tal, foram consideradas as formulações contidas na Resolução No. 95/2019 (CONSUNI/UFAL) que normatizam o plano de estágio e a sua constituição em conter: objetivos; descrição das atividades; período; local e caracterização da instituição concedente; horário do estágio; nome e a formação do supervisor de estágio.

Para orientar o ato de observar em ambientes virtuais, o plano de estágio estruturou-se em sete aspectos que implicam diretamente no exercício profissional docente, capazes de serem percebidos em ambientes virtuais de aprendizagens ou meios tecnológicos de comunicação utilizados pela escola campo de estágio. Os aspectos a serem percebidos na observação participante envolvem: a percepção da instituição escolar pela sociedade; a gestão escolar e seus aportes teóricos (Regimento, Projeto

¹ Dados coletados no site do Ministério da Saúde. Disponível em: <[Coronavírus Brasil \(saude.gov.br\)](https://saude.gov.br)>. Acessado em 07 ago. 2022.

Pedagógico e Conselho Escolar); a sala virtual dos alunos e professores (aulas de Geografia); a interação dos pais ou responsáveis e, por fim, a autoavaliação da formação durante o processo de estágio.

Os sete aspectos do processo de investigação são orientados de forma individual ou coletiva. O conceito de observação participante conduz os estagiários aos ambientes virtuais. A utilização da observação participante é o meio de aproximação e de diálogo com a escola campo de estágio, permitindo que o observador se integre no grupo a fim de conhecer e interagir com os sujeitos em ambientes virtuais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência: supervisionar em tempo de pandemia

Diante o contexto da pandemia Covid-19, a Secretaria de Educação do Estado de Alagoas (SEDUC) através da Portaria/Seduc No. 4.904/2020 em 07 de abril de 2020, estabeleceu o Regime Especial de Atividades Escolares não presenciais nas unidades de Ensino da Rede Pública Estadual de Alagoas, como parte das medidas preventivas à disseminação do Coronavírus (COVID-19). Em que resolveu:

Art. 1º - Estabelecer o Regime Especial de Atividades Escolares Não-Presenciais (REAENP), nas Unidades de Ensino da Rede Pública Estadual de Alagoas, em todas as etapas e em suas diferentes modalidades, enquanto durar a situação de emergência no Estado de Alagoas decorrente do COVID-19 (Coronavírus). Art. 2º As atividades pedagógicas durante o REAENP poderão ser realizadas através da mediação tecnológica ou utilizando outros meios físicos (tais como orientações impressas com textos, estudo dirigido e avaliações enviadas aos alunos/ família), a fim de manter a rotina de estudos e garantir aprendizagens essenciais aos estudantes (ALAGOAS, 2020, p. 02).

Diante desse contexto, o estágio supervisionado ocorreu de forma não presencial, fazendo uso, principalmente, da ferramenta *WhatsApp* nas atividades síncronas e o uso de atividades impressas para os estudantes que não possuíam acessibilidade, seja a conectividade ou o aparelho (celular, notebook, computador) para acesso às aulas não presenciais. Os estágios ocorreram em duas escolas públicas, localizadas, uma no bairro Clima Bom e outra no bairro Antares, ambas da cidade de Maceió/Alagoas e compõem a rede Estadual de Ensino do estado de Alagoas (SEDUC/AL) sob supervisão da 13ª e 14ª. Gerência Estadual Regional (GERE).

Execução do Plano de Estágio não presencial: escola do bairro Clima Bom

Durante o período de Regime Especial de Atividades Escolares não Presenciais (REAENP) foi apresentada mais de uma proposta para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, bem como o

uso de várias ferramentas digitais, visando garantir os direitos de aprendizagem, a utilização de recursos disponíveis nos meios digitais e/ou físicos de modo a garantir a participação dos estudantes, promovendo o seu protagonismo e dos professores, a troca de experiências, elaborações, construções e publicizações dos resultados alcançados.

No início dessas aulas, em março de 2020, não foram trabalhados os conteúdos e habilidades por componentes curriculares, mas foram implementados os laboratórios de aprendizagem no formato não presencial que consideram atividades que contemplem as competências e habilidades constantes no Referencial Curricular de Alagoas - ReCAL e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O LABORATÓRIO DE APRENDIZAGEM deve ser compreendido como um espaço pedagógico de pesquisa e construção do conhecimento, no qual o estudante investiga, reflete, propõe, e ressignifica a aprendizagem através da interação com os conhecimentos escolares e a leitura de mundo. Mediado pelo professor e alinhado com o diagnóstico da aprendizagem dos estudantes o Laboratório propicia a superação das dificuldades e a construção do conhecimento em uma perspectiva mais cidadã (ALAGOAS, 2020, p. 04).

Desta forma, as escolas dispunham 07 (sete) Laboratórios de Aprendizagens, conforme figura 1.

Figura 1 - Laboratórios implementados SEDUC/ AL, 2020

LABORATÓRIO	ANOS INICIAIS	ANOS FINAIS ENSINO MÉDIO	INTEGRAL	EJA
Laboratório de Aprendizagem de Língua Portuguesa	5 h	5 h	5 h	3 h
Laboratório de Aprendizagem de Matemática	5 h	5 h	5 h	3 h
Laboratório de Comunicação	2 h	3 h	5 h	2 h
Laboratório de Desenvolvimento de Ideias Inovadoras	2 h	3 h	5 h	2 h
Laboratório de Desenvolvimento de Iniciativas Sociais ou Comunitárias	2 h	3 h	5 h	2 h
Laboratório de Desenvolvimento de Atividades Lúdicas	2 h	3 h	5 h	2 h
Clube do Livro	4 h	3 h	5 h	1 h

Fonte: ALAGOAS (2020)

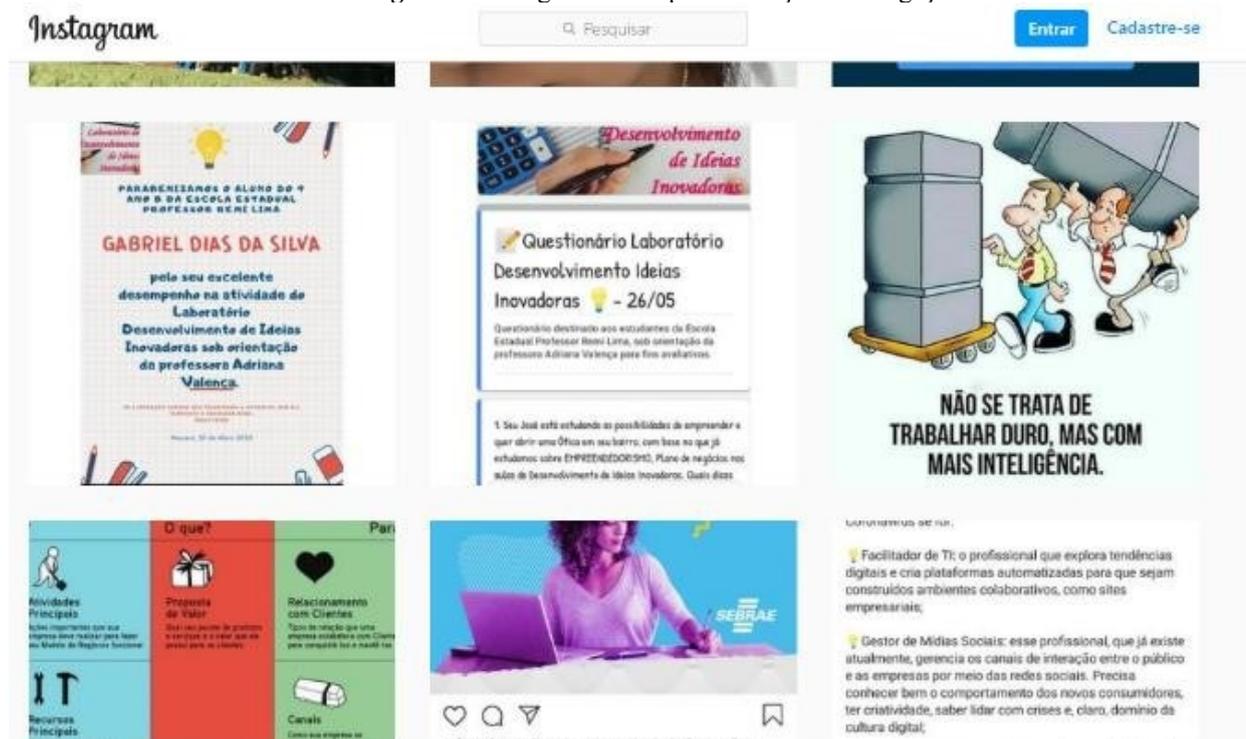
Os professores de cada componente curricular escolhiam um laboratório que mais atendesse ao conteúdo da sua disciplina e desenvolviam as atividades, o material referente àquele laboratório (roteiro), produzindo quinzenalmente e semanalmente trabalhos ou conteúdos roteiros desenvolvidos.

O Laboratório de Desenvolvimento de Ideias Inovadoras (LABDII) foi de início escolhido para desenvolver as atividades da disciplina de Geografia, junto com uma professora da disciplina de Inglês. O LABDII foi concebido como o espaço para motivar o desenvolvimento de atividades empreendedoras, mobilizando os conhecimentos de diferentes áreas. O objetivo foi conduzir os estudantes da Escola à compreensão sobre Empreendedorismo e Economia Criativa, com vistas a proporcionar o “despertar” para este momento de isolamento social.

As atividades desenvolvidas foram síncronas, assíncronas e outros recursos explorados, conforme

No entanto, ocorreram mudanças e foi implantada uma nova proposta em que cada laboratório deveria ser trabalhado por componentes curriculares específicos. Assim sendo, estabeleceu-se que História, Geografia e Ensino Religioso comporiam o laboratório denominado de Comunicação e Iniciativas Sociais, devendo esse laboratório trabalhar uma temática para todos esses componentes curriculares, porém cada um adequado ao contexto do seu componente curricular.

Figura 4 - Instagram usado para interação e divulgação



Fonte: Almeida (2020).

Um dos temas geradores escolhidos pelo grupo de docentes foi: Direitos Humanos e Cidadania, com o subtema Educação. No roteiro abaixo, observamos o desenvolvimento de conteúdos contextualizados com o conteúdo de Geografia do 9º ano, que aborda as organizações mundiais.

Figura 5 - Tema: direito à educação

VOCE SABIA?

Que existem no mundo organizações que estão preocupadas em atuar e garantir que os países proporcionem uma vida de qualidade para todos os cidadãos do mundo, inclusive atuam na área de educação???

Vamos conhecer um pouco sobre essas organizações.

Conheça a ONU

A Organização das Nações Unidas, também conhecida pela sigla ONU, é uma organização internacional formada por países que se reuniram voluntariamente para trabalhar pela paz e o desenvolvimento mundiais.

O preâmbulo da **Carta das Nações Unidas** – documento de fundação da Organização – expressa os ideais e os propósitos dos povos cujos governos se uniram para constituir as Nações Unidas:

“Nós, os povos das Nações Unidas, resolvimos a preservar as gerações vindouras do flagelo da guerra, que, por duas vezes no espaço da nossa vida, trouxe sofrimentos indizíveis à humanidade, e a reafirmar a fé nos direitos fundamentais do homem, na dignidade e no valor do ser humano, na igualdade de direitos dos homens e das mulheres, assim como das nações grandes e pequenas, e a estabelecer condições sob as quais a justiça e o respeito às obrigações decorrentes de tratados e de outras fontes de direito internacional possam ser mantidos, e a promover o progresso social e melhores condições de vida dentro de uma liberdade mais ampla.”

“E para tais fins praticar a tolerância e viver em paz uns com os outros, como bons vizinhos, unir nossas forças para manter a paz e a segurança internacionais, garantir, pela aceitação de princípios e a instituição de métodos, que a força armada não será usada para fins que não sejam interesse comum, e empregar um mecanismo internacional para”

Atividade 1: Assista ao vídeo abaixo que fala sobre a atuação da ONU e comente no grupo como a ONU tem atuado no mundo.

<https://youtu.be/68vNaJIUYCs>

sober mais
A LÍNGUA DO CONHECIMENTO

Acesse o site da ONU no Brasil
<https://nacoesunidas.org/conheca/>

Fonte: Almeida, (2020).

Os estagiários no período de aulas não presenciais

O Estágio Supervisionado é mais que o cumprimento de exigências acadêmicas. Ele é uma oportunidade do exercício profissional e da realização pessoal, além de ser um importante instrumento de integração com a escola, a universidade e a sociedade. O perfil das escolas e do alunado tem sofrido mudanças significativas e se a escola não acompanhar essas mudanças não será capaz de oferecer um ensino de qualidade aos seus alunos.

Durante este período de aulas não presenciais, torna-se imprescindível o desenvolvimento de projetos de intervenção com o objetivo de aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem, como exemplo, a realização do estágio não presencial.

Para lidar com essa nova realidade os futuros professores (estudantes de licenciatura) devem estar engajados e preparados para encontrar alternativas em busca da melhoria de sua prática docente e assim contribuir de forma mais significativa na busca de uma melhoria no processo de ensino-aprendizagem. Portanto, o estágio não presencial pode contribuir diretamente no processo de formação dos futuros educadores, proporcionando-lhes reflexões sobre as avaliações realizadas, visões de outros professores e considerações sobre novas abordagens de ensino e prática, considerando que o ensino híbrido será uma tendência e que os educadores deverão se adequar ao uso de novas tecnologias da informação e comunicação.

A principal ferramenta usada para interação com os estagiários foi o grupo de *WhatsApp* que foi criado para tal fim. A princípio tivemos reunião virtual através do *Google Meet*. É importante destacar que poucas foram as observações em relação às aulas em ambiente virtual, nesse caso com o

uso de grupo de *WhatsApp* e *Google Classroom*, pois, quando se iniciou o estágio, a gestão escolar decidiu usar a metodologia de atividades impressas para todos alunos, pois muitos estavam com dificuldade de acessibilidade das aulas *on-line* por diversos fatores: falta de internet, celular com pouca memória para baixar o *Google Classroom*, dificuldade para usar a tecnologia e situações específicas devido ao momento atípico que estamos vivenciando. Quando se iniciou o estágio, a gestão escolar havia adotado o uso de atividades impressas para todos os estudantes, a fim de alcançá-los e aproximá-los, já que um alto percentual não estava participando das aulas *on-line*: poucos estavam interagindo, muitos estavam desmotivados e ainda naquela fase de participar apenas por causa das notas, pois se cobrava o conteúdo da disciplina .

Dessa forma, os estudantes recebiam atividades impressas na escola, em uma data especificada pela agenda, respondiam e devolviam na escola a cada 15 dias. Para aqueles que tinham dificuldades e possuíam acessibilidade aos meios digitais, existiam os grupos no *WhatsApp* para que entrassem em contato com os professores para tirar as dúvidas.

Neste período, a escola passou a adotar o conteúdo curricular nas disciplinas, e a disciplina de Geografia começou a preparar os estudantes para Olimpíada Brasileira de Astronomia (OBA), com o objetivo de encontrar alternativas para engajar mais os alunos, para que houvesse mais interação, a fim de que eles fossem protagonistas do próprio aprendizado. Foi criado um grupo específico no *WhatsApp* com o objetivo de interatividade, sanar dúvidas, orientar e mediar atividades referentes ao conteúdo da Olimpíada Brasileira de Geografia.

Os estudantes que haviam participado das atividades foram avaliados com referência ao ano todo e já estavam de recesso. Apenas os estudantes que não haviam se envolvido nas atividades no período não presencial é que permaneceram participando. Assim sendo, foram elaboradas e aplicadas atividades de reposição.

As interações com os estagiários ocorreram principalmente no grupo de *WhatsApp*. Neste sentido, foram relatadas a eles, por meio de atividades assíncronas, as questões norteadoras, as ferramentas digitais utilizadas, o processo de avaliação, enfim, todo o processo que envolveu o desenvolvimento de aulas não presenciais. Foram também elencadas as dificuldades enfrentadas pelos estudantes e professores, bem como disponibilizados arquivos em *Word* e PDF como: relatórios, roteiros, frequências, atividades, seguidos de textos e áudioexplicativos.

O plano de estágio apresentado trouxe objetivos bem definidos que orientaram o processo de investigação cuja metodologia fez uso da observação. Nele foram abordados sete itens que descrevem as atividades desenvolvidas pelo estagiário e orientam sua participação nos ambientes virtuais, conforme podemos observar na figura 6.

Figura 6 – Plano de Estágio: Objetivos, Descrição e Resultados

Objetivo do Item	Descrição	Resultado
1. Examinar os noticiários/reportagens que circulam nos meios de comunicação acerca da imagem das escolas vista pela sociedade, delimitando tempo e espaço da investigação.	Através dos meios de comunicação, perceber como a sociedade vê as escolas, de forma geral, buscando quantificar e qualificar quanto ao aspecto positivo ou negativo da imagem vinculada nos meios de comunicação.	A investigação nos meios de comunicação durante o período 2020 mostrou que 70% das publicações tinham um cunho negativo. Enquanto, 30% das reportagens consultadas apresentavam uma mensagem positiva acerca da educação no contexto da pandemia.
2. Conhecer os resultados das últimas avaliações do IDEB da escola campo de estágio.	Consultar professores, coordenadores e diretores a fim de verificar o processo que precisa ser utilizado para alcançar a meta estabelecida e o que está sendo feito para melhorar o desempenho escolar.	Reformulação e compreensão do PPP da escola; nova postura para conhecer as habilidades da BNCC; Alinhamento das ideias de toda a comunidade escolar e construção do PPP.
3. Entender a funcionalidade da Gestão Escolar e seus princípios normativos.	Consultar os gestores escolares acerca dos respectivos instrumentos: PPP; Regimento Escolar e Conselho Escolar.	Elaboração de formulários eletrônicos (<i>Google</i>) contendo um roteiro de questões para serem abordados com os gestores. Mas a coordenação da escola não deu retorno sobre o trabalho.
4. Conhecer nos ambientes virtuais as diferentes formas remotas de aprendizagens.	Identificar as possibilidades de aprendizagens através de perguntas/respostas para os alunos.	No quantitativo de 52 matriculados, 46 alunos responderam ao questionário, sendo que 09 não tiveram acesso às informações por não terem internet ou aparelho eletrônico com acessibilidade à internet.
5. Analisar as tecnologias educacionais digitais usadas pelo professor de Geografia.	Compreender como os educadores estão trabalhando através de observação participante e abordagens com formulários a fim de entender todo o processo.	O estágio foi em meio a ONC onde foi iniciado o conteúdo curricular de Geografia para Olimpíada de Astronomia; Os alunos fizeram simulados para o treinamento das atividades que foram aplicadas; Elaboração das atividades de reposição para os alunos que não participaram; e as ferramentas usadas: grupos de <i>WhatsApp</i> ; atividades impressas e <i>link</i> em forma de <i>site</i> de uma plataforma.
6. Consultar os pais/responsáveis dos/as alunos/as sobre como estão reagindo ao novo fazer pedagógico à distância.	Analisar reuniões de pais/responsáveis ou formulários de questões aos pais/responsáveis sobre como se sentem com as formas criadas para manter o distanciamento social.	No universo de 52 alunos matriculados, poucos pais tiveram oportunidade de responder ao questionário, apenas 05 respostas concluídas de 46 alunos que responderam ao questionário, sendo que 09 não tiveram acesso às informações por não terem internet ou aparelho eletrônico.
7. Refletir os desafios da formação profissional durante o estágio na escola.	Relatar a aprendizagem experienciada na escola campo de estágio. Descrever no plano de estágio o que realmente espera aprender durante o estágio supervisionado não presencial em tempo de pandemia	Os tempos difíceis nos mostram as dificuldades em que podemos viver em diversas situações inesperadas; Há sempre um norte para cada situação, mesmo sendo um desafio se tornar professor; Novos obstáculos costumam a surgir, e novos devem aparecer, tendo como exemplo a pandemia; Novas formas de ensinar, as mudanças

		drásticas em aprender, mas a tecnologia está presente para o auxílio; Controlar/dominar as ferramentas, conseguimos ir longe, e esse processo está sendo um preparo para toda uma geração de educadores, que estarão prontos para qualquer situação em qualquer parte do Mundo.
--	--	---

Fonte: Relatórios de Estágios (2020).

Execução do Plano de Estágio não presencial: escola do bairro Antares

A experiência apresentada está baseada na escola da rede Estadual de Alagoas, situada no bairro Antares na cidade de Maceió. A escola necessitou adequar o trabalho pedagógico em uma perspectiva de ensino remoto. No ano de 2020, as escolas estaduais de Alagoas vivenciaram uma forma de ensino totalmente fora do espaço escolar, isso pela disseminação da pandemia de SARS-COV-2, nomeada de COVID-19, doença respiratória grave que se espalhou por todo território mundial.

As atividades presenciais foram realizadas até o final do mês de março de 2020, período de surgimento dos primeiros casos de COVID-19 no Brasil. Pode-se dizer que o início das atividades não presenciais precisou passar por um período de organização, no sentido de que ainda não havia um plano para desenvolvimento de atividades neste modelo. Após ajustes, a Secretaria de Educação de Alagoas (SEDUC) e sua equipe técnico-pedagógica destacaram a necessidade de desenvolver as atividades dos alunos, desde os anos iniciais até o Ensino Médio, por meio de laboratórios de aprendizagem. A escola oferta os anos finais do Ensino Fundamental, nos turnos matutino e vespertino. Considerando tal questão, o quadro 1 consistiu na distribuição dos laboratórios, cargas horárias e disciplinas associadas a cada laboratório.

Figura 7 – Laboratórios, carga horária e disciplinas

LABORATÓRIOS	CH	DISCIPLINAS
Laboratório de Aprendizagem de Língua Portuguesa	5h	Língua Portuguesa
Laboratório de Matemática	5h	Matemática
Laboratório de Comunicação	3h	Língua Inglesa
Laboratório de Desenvolvimento de Ideias Inovadoras	3h	Ciências
Laboratório de Desenvolvimento de Iniciativas Sociais ou Comunitárias	3h	Geografia, História e Ensino Religioso
Laboratório de Desenvolvimento de Atividades Lúdicas	3h	Educação Física, Arte
Clube do Livro	3h	Língua Portuguesa

Fonte: Guia De Implementação dos Laboratórios De Aprendizagem nas Unidades de Ensino da Rede Pública Estadual De Educação (2020). Adaptado.

A equipe diretiva da escola, junto aos professores, por meio de reunião *online*, resolveu fazer a distribuição das disciplinas dentro dos laboratórios, conforme o destacado no quadro 4. Cada professor teve sua carga horária distribuída normalmente nas suas turmas e seguiu um horário para a interação síncrona ou assíncrona com os alunos das turmas do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental. Para o

ajuste das atividades dos laboratórios, a cada quinzena, foram desenvolvidos temas geradores interdisciplinares abordando tópicos em comum às disciplinas do currículo. No caso do Laboratório de Desenvolvimento de Iniciativas Sociais ou Comunitárias (LISC), a partir de reunião com os professores das disciplinas de Geografia, História e Ensino Religioso. Os temas geradores estabelecidos ocorriam todas as quinzenas a fim de sistematizar o trabalho dos docentes. Cada professor seguiu os temas em suas respectivas datas e desenvolveu atividades com seus alunos, considerando disciplina e conteúdos envolvidos no tema gerador. Nas linhas que seguem, destacam-se os temas e subtemas trabalhados em quinzenas de 2020 e 2021.

Laboratório de Desenvolvimento de Iniciativas Sociais ou Comunitárias

1) As leis e a justiça brasileira

Subtemas que podem ser explorados:

- O que é lei e justiça? De onde esses termos surgiram?
- O que é democracia?
- Os três poderes: legislativo, executivo e judiciário.

2) Cidadania

Subtemas que podem ser explorados:

- A falta de acesso à cidadania e as consequências graves para a coletividade.
- As desigualdades sociais e as implicações sobre o cidadão.
- Direitos e deveres do cidadão brasileiro.

3) O que é ser brasileiro?

Subtemas que podem ser explorados:

- Por qual motivo o Brasil é uma nação?
- O que significa, historicamente, o termo ser brasileiro?
- Idealização do brasileiro pelos estrangeiros. Ideias simplificadas ou generalizadas que outros povos têm sobre o Brasil.
- Brasil: hábitos, costumes e valores.

4) Ser migrante

Subtemas que podem ser explorados:

- Você sabe o que é migração?
- As migrações entre os Estados do Brasil e dentro de cada estado.
- Xenofobia e preconceito às diferentes culturas.
- Será algo fácil encontrar emprego em outros países?

5) O jovem na sociedade globalizada Subtemas que podem ser explorados:

- A importância da internet e a difusão das informações.
- O fenômeno do consumismo gerado pela influência midiática da internet.
- As redes sociais e as *fake news*.

6) Nós e o meio ambiente

Subtemas que podem ser explorados:

- Conceitos de preservação e conservação.
- As queimadas no Brasil: Floresta Amazônica e Pantanal Mato-Grossense.
- A importância das hortas e dos alimentos orgânicos.

7) COVID-19

- Os casos de COVID-19 no Brasil.
- A realidade da COVID-19 em Alagoas.
- Distribuição de renda e o desemprego na pandemia da COVID-19.

O LISC desenvolveu atividades apoiadas nas TDIC, como forma de atender aos alunos em suas aprendizagens. Porém, parte dos estudantes, por motivos de falta de conectividade com a internet, participou do período de Regime Especial de Atividades Escolares não Presenciais (REAENP) por meio de atividades impressas que foram entregues na escola. A escola recebeu da SEDUC e-mails institucionais para professores e alunos para que ambos pudessem acessar os produtos da empresa Google, especialmente o *Classroom*, local de armazenamento das atividades dos laboratórios. Na figura 4, é possível observar a distribuição das aulas no aplicativo.

Figura 8 – Distribuição das aulas do Google *Classroom*



Fonte: Marques, (2020).

Ressalta-se que outros meios de interação foram utilizados como forma de atingir o aluno e realizar as aulas remotas. O *Classroom* foi uma ferramenta para o acesso às atividades. De certa forma, o *WhatsApp* também foi um aliado na comunicação com os alunos. Foram criados grupos de cada sala de aula para ser um canal de envio de atividades, links de aula no *Google Meet*, envio de formulários, vídeos, etc. Parte dos alunos não conseguiu instalar o *Classroom* por falta de capacidade de armazenamento do *smartphone*. Por isso era preciso, além da postagem no *Google Classroom*, enviar as

atividades para o *WhatsApp*.

A lista a seguir destaca os meios tecnológicos utilizados para desenvolver as atividades com os alunos no que se refere ao LISC:

- Google Classroom;
- Google Meet;
- WhatsApp;
- Site Wordwall;
- YouTube;
- Formulários do Google.

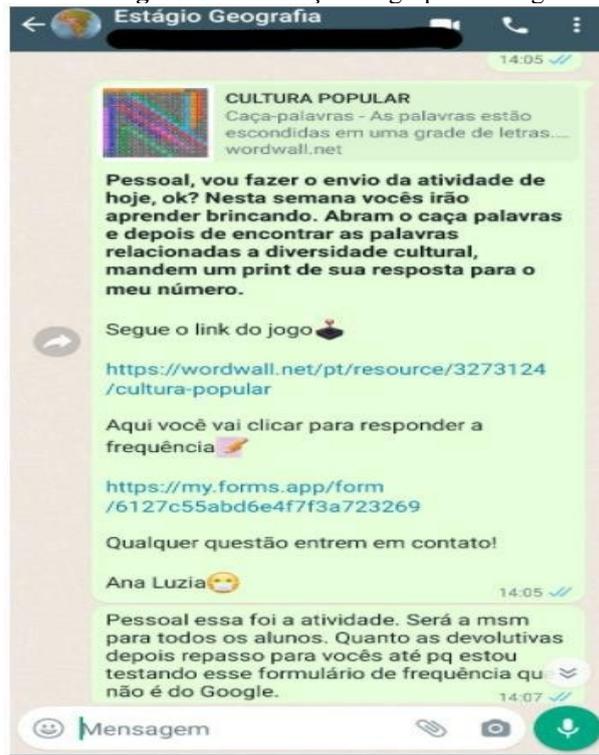
Os professores do LISC se reuniam uma vez por semana para conversar sobre os temas, no intuito de somar com informações que visassem auxiliar o processo do ensino e da aprendizagem junto aos alunos de cada turma. Nessa direção, serão destacadas apenas duas das atividades realizadas no período do REAENP 2020/2021, como é possível observar nas figuras 9 e 10.

Figura 9 – Jogo: Convivendo com o coronavírus



Fonte: Marques (2020).

Figura 10 – Interação no grupo de estagiários



Fonte: Marques (2020).

Outras atividades foram realizadas por plataformas diferentes no intuito de atingir os alunos e envolvê-los nos assuntos desenvolvidos no LISC. Como exposto anteriormente, os alunos que não realizaram as atividades *on-line*, tiveram acesso às atividades impressas. Neste caso, as mesmas atividades eram realizadas, porém com adaptações para o aluno que não teve o aparato tecnológico para acompanhar as atividades síncronas como é o caso do *Google Meet*.

Os estagiários no período de aulas não presenciais

Nos anos de 2020 e 2021, por causa da pandemia da COVID-19, os estagiários do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) participaram das aulas de maneira não presencial. Vale ressaltar que o Estágio Supervisionado é parte essencial na formação do futuro professor e que a interação com a realidade é fator importante para o estudante de graduação.

Os estagiários se tornaram sujeitos partícipes do processo das aulas, ou seja, eles foram convidados a participar ativamente com propostas e ideias para as aulas remotas. Essa participação ativa foi necessária para que o estudante de graduação pudesse vivenciar a realidade de sala de aula e exercitar a tomada de decisões quanto às necessidades que surgissem em cada situação.

O Estágio Supervisionado representa o ponto de partida para o estudante de graduação que será regente de sala de aula, pois ele tem a oportunidade de vislumbrar o lado de ser professor e começar a compreender os saberes que são necessários para a vida pedagógica, como o planejamento das aulas e a

prática em si. Os estudos de Pimenta e Lima (2004) destacassem tipo de olhar para a formação do futuro docente, pois considera o estágio como campo relevante, que constrói a identidade e diferentes posturas ao exercício profissional.

Para o acompanhamento das aulas, os estagiários foram incluídos nos grupos de *WhatsApp* dos estudantes da escola. Durante as quintas-feiras e horários regulares, eles puderam observar como o grupo se movimentava e interagia em relação ao LISC. As devolutivas dos alunos foram compartilhadas com os estagiários a fim de que eles pudessem acompanhar como os alunos compreendiam cada atividade realizada. Os encontros no *Google Meet* não aconteceram com intensidade, pois considerou-se que nem todos os alunos podiam participar dos encontros síncronos devido aos dados de internet insuficientes para a conexão, fora parte dos telefones com baixa memória para a instalação do aplicativo.

As explicações das atividades foram realizadas em sua maioria por áudios, vídeos ou animações para que os alunos pudessem acompanhar as aulas. Os estagiários participaram da elaboração de parte dos itens nas atividades e se fizeram presentes em reuniões com as turmas dos alunos.

Como destacado anteriormente, a participação ativa dos graduandos foi relevante, pois se deve considerar que o estágio é o primeiro contato com o mundo com o campo de atuação profissional com o campo de atuação profissional docente e que visa estimular o estudante de licenciatura a enxergar e problematizar o exercício de ser professor. E, considerando o cenário de pandemia, pode-se compreender que, dentro da reflexão crítica, o graduando cria “[...] um novo olhar sobre o ensino, a aprendizagem e a função do educador” (PASSERINI, 2007, p. 32).

Uma das formas de entender a visão dos graduandos diante do estágio supervisionado foi por meio de suas narrativas. Desse modo, as narrativas dos estudantes de licenciatura em Geografia foram relatadas a partir de dois questionamentos: Para você, qual foi a experiência na participação do estágio remoto? Qual a importância do estágio considerando o momento de pandemia que estamos vivenciando?

Foi um momento único “diferente do habitual”. De toda forma, poder ter a oportunidade de conhecer a realidade a qual a escola, os professores, pais e alunos estão inseridos no contexto de pandemia, foi muito importante para que na prática, pudéssemos enxergar através do estágio esse novo contexto. O acompanhamento e as observações feitas mediante o estágio remoto nos deu oportunidade para continuar com o processo de ensino e aprendizagem, mas sem dúvida nos mostrou que foi um processo de muitos desafios para todos nós. De toda forma, essa experiência contribuiu em muitos aspectos para minha formação docente, principalmente porque me aproximou da gestão escolar, professores, pais e alunos. Pude ver na prática como tudo estava acontecendo diante desse novo desafio que a pandemia nos trouxe e isso sem dúvida acrescentou muito para minha formação docente (INFORMAÇÃO VERBAL, 2021 Estagiário A).

Foi uma experiência muito rica. Pude entender como estava funcionando o ensino em tempos de pandemia na rede pública de Maceió. Foi muito interessante observar todas as atividades propostas por todos os professores no grupo de *WhatsApp* do 7º ano “A”. Em relação a disciplina de geografia, todas as atividades propostas me chamaram atenção, em especial a atividade sobre cultura popular onde os alunos estudaram fazendo um caça palavras foi muito interessante e eu certamente seguirei seu exemplo. A experiência ficará marcada principalmente devido à situação de pandemia. É de extrema relevância para nós estudantes de licenciatura, pois podemos observar como os professores estão sempre se adaptando e superando os desafios e problemas que surgem.

Podemos entender como toda a comunidade escolar está se adaptando a essa nova situação de distanciamento social. E a partir do estágio podemos conhecer novas plataformas e novas formas de ensinar mesmo sem estar dentro da sala de aula (INFORMAÇÃO VERBAL, 2021 Estagiário B).

Foi interessante porque pudemos fazer parte de um Laboratório com várias disciplinas de ciências humanas juntas, a qual a Geografia também estava presente. O trabalho da professora desse componente curricular foi relevante e importante para continuação das aulas mesmo que de forma remota para os alunos do 9º ano Turma “B” do ensino fundamental. No entanto esta modalidade de ensino não substitui o presencial e, por este motivo, não é tão instigante e motivante as aulas dessa forma, devido a diversos fatores como a falta de contato entre as pessoas, as boas interações interpessoais que poderiam ter ocorrido no presencial, problemas com internet e/ou uso de aplicativos. Embora foi necessário o ensino dessa forma para o enfrentamento da COVID-19 evitando a proliferação da doença. A continuidade dos estudos enquanto discente de licenciatura em Geografia em realizar o estágio mesmo que de forma remota foi um grande desafio, pois os estudos/trabalho de forma remota são mais desgastantes, e o excesso de horas na frente do computador e celular acarretou em momentos de estresse e ansiedade, algo muito presente na vida da sociedade de um modo geral desde que começou a pandemia da COVID-19. Espero que tudo passe logo, pois não sou contra o uso das tecnologias no ensino, seja em qualquer etapa ou modalidade, mas as aulas presenciais para mim são insubstituíveis, e relevantes no processo de ensino aprendizagem frente a frente com os amigos e colegas de curso, sinto muita falta de tudo isso, o que as vezes me deixa desmotivado em continuar estudando ou estagiando dessa forma, mas temos que nos adaptar (INFORMAÇÃO VERBAL, 2021 Estagiário C.)

As narrativas dos estagiários mostram que eles reconhecem o trabalho docente por meio das tecnologias de informação e comunicação e os meios correlatos, sendo o aspecto mais destacado o fato de se adaptar ao novo contexto. Assim, é possível inferir que as atividades não presenciais se configuraram como algo muito diferente de tudo que já vivenciaram no cenário escolar. O estágio, segundo os graduandos, teve um impacto importante no que tange à necessidade de os professores e os alunos se adaptarem ao uso das tecnologias para o apoio no ensino remoto. Há tempo que os debates sobre educação tratam as tecnologias como aliadas ao processo de ensinar e de aprender, como pode ser visto em um estudo do fim dos anos 1990 em Delors (1998).

As novas tecnologias fizeram a humanidade entrar na era da comunicação universal; abolindo as distâncias, concorrem muitíssimo para moldar a sociedade do futuro, que não corresponderá, por isso mesmo, a nenhum modelo do passado. As informações mais rigorosas e mais atualizadas podem ser postas ao dispor de quem quer que seja, em qualquer parte do mundo, muitas vezes, em tempo real, e atingem as regiões mais recônditas (DELORS, 1998, p. 39).

As novas tecnologias no contexto da pandemia de COVID-19 ampliaram a necessidade do uso das tecnologias a favor da educação, em todos os níveis de ensino. Muitos professores tiveram que buscar caminhos para atingir seus alunos nas atividades escolares, pois a escola não parou e sim se adaptou ao cenário de enfrentamento da pandemia em todo o Brasil. Um dado importante é que nem todos os alunos tiveram acesso a um dispositivo para receber as atividades escolares. Os que tinham um *smartphone* precisaram fazer uso de seus pacotes de dados de internet para acessar as atividades escolares. Isso se configura por meio da acentuada desigualdade social que impera no Brasil há anos e a cada tempo histórico os problemas vão se intensificando, pois é visível o baixo investimento em educação no país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo tratou de uma análise da experiência das escolas campo de estágio. Acredita-se que a realização das atividades em tempo de pandemia permitiu a interação de professores e de alunos, sob a ampla adaptação aos meios tecnológicos, pois essa foi a maneira pela qual a escola não deixou de ofertar o ensino no enfrentamento da Covid-19. A participação ativa dos estagiários nas aulas remotas foi um desafio, não somente para os graduandos, mas também para os docentes que se fizeram presentes na interação como supervisores. Nesse sentido, considera-se que o diálogo contínuo foi importante para o conhecimento de todos os envolvidos: estudantes de licenciatura em Geografia, professora supervisora e todos os alunos da escola que participaram das aulas em regime remoto.

É relevante mencionar que o estágio supervisionado não presencial possibilitou ressignificar o conceito de observação participante ao considerar os ambientes virtuais como campo de atuação profissional. Os meios tecnológicos foram considerados como mediadores das relações professor e aluno. É prematuro afirmar que o estágio não presencial aponta para um novo direcionamento para a formação profissional do licenciando.

Em consonância com Lüdke e André (1986, p. 25) acredita-se que “[...] o tipo de formação de cada pessoa, o grupo social a que pertence, suas aptidões e predileções fazem com que sua atenção se concentre em determinados aspectos da realidade, desviando-se de outros”. Nesse sentido, a pandemia levou “todos” para um mesmo caminho ao adotar os meios tecnológicos como forma de evitar a propagação do vírus (Covid-19). E com isso abriu uma nova perspectiva real para o ensino híbrido.

Em última análise, podemos afirmar que o estágio supervisionado é um exercício coletivo, não há como desassociá-lo de uma ação que requer cooperação, corroboração e participação nas relações entre estagiários, supervisores, orientadores e alunos das escolas. Quanto maior for o grau de interação coletiva, mais nos aproximamos da realidade observada. É uma realidade viva, dinâmica e, por que não dizer, contraditória.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. C. F.; SOUZA, P. R. **Modelos de rotação do ensino híbrido: estações de trabalho e sala de aula invertida**. Revista E-Tech: Tecnologias para competitividade industrial. Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 3-16, 2016.

ADRIAN, F. **Ensino Híbrido**. 1 vídeo (9 min.). 2016. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=JzqrKv1jsNM. Acesso em: 25 fev. 2019.

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Penso Editora, 2017.

BACICH, L.; NETO, A. T; TREVISANI, F. de M. (org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação [recurso eletrônico]** Porto Alegre: Penso, 2015. e-PUB.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia.**

Processo Nº: 23001.000334/2020-21. Parecer CNP/CP 11/2020. Brasília. 2020.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir.** Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1998.

FAURE, E. (org.). **Aprender a ser.** 2. ed. São Paulo, Bertrand, 1977.

HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias qualitativas na Sociologia.** 3.ed. rev. e atual. Petrópolis: Vozes, 1992.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

LÉVY, P. **Cibercultura.** São Paulo: 1999.

LÉVY, J.; LUSSAULT, M. **Dictionnaire de la Géographie et de l'espace des sociétés.** France, 2003.

MORAIS, I. R. D. **Ensino remoto emergencial: proposta de design para o estágio curricular supervisionado em curso de licenciatura.** Natal, 2020.

MORAIS, J. M. de.; BARRETO, M. A. M. **Iniciação ao ensino híbrido.** Caderno Formativo para Professores da Educação Básica, 2019. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/554126/2/Caderno%20formativo.pdf>>. Acesso em: 8 ago. 2020.

PASSERINI, G. A. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL.** 121 p. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2007.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

WITTMANN, L. C. [et. al.]. **Conselho Escolar como espaço de formação humana: círculo de cultura e qualidade da educação.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.